

Mello explica variação no orçamento do Lago Paranoá

Geraldo Maggi

O secretário de Serviços Públicos, José Carlos Mello, disse ontem que a variação nos preços das obras de despoluição do Lago Paranoá ocorreu devido a "uma revisão do projeto pela diretoria da Caesb" e que esta revisão foi aprovada pelo extinto Banco Nacional da Habitação e pelo Banco Mundial — BID, financiadores do projeto.

A declaração do secretário foi uma resposta às primeiras conclusões da auditoria do Tribunal de Contas do Distrito Federal — TCDF, que investiga o projeto de despoluição do Lago Paranoá. Segundo o presidente do TCDF, Joel Ferreira, a Caesb terá de explicar a "variação brutal" nos preços das obras.

Orçadas inicialmente em 45 milhões de dólares — Cz\$ 1,7

bilhão, em 1985, as obras de despoluição do Lago Paranoá, com a assinatura dos contratos entre a Caesb e as empreiteiras, aumentaram para 125 milhões de dólares, cerca de Cz\$ 4,9 bilhões, em 87. O secretário José Carlos Mello disse que a atual diretoria, sob a presidência de Willian Penido, ao assumir, encontrou um orçamento de 45 milhões de dólares para as obras de despoluição do Paranoá, que considerou insuficiente.

"Ela (atual diretoria) fez uma revisão do projeto e considerou que os custos estavam subestimados. Apresentou os novos custos ao extinto Banco Nacional da Habitação e ao Banco Mundial", disse Mello, alegando que, depois de "análises", o Banco Mundial e o BNH concordaram com o novo preço.